

248

APELO de candidato

■ *Presidente pede ao comércio e bancos que baixem os juros*

São Luís - O presidente Fernando Henrique Cardoso fez ontem um apelo ao comércio para que baixe os juros do crediário, e aos bancos, para que reduzam os juros dos empréstimos pessoais. "Se costuma cobrar tudo do Governo. Acho que chegou a hora de perguntar por que não baixam mais depressa as taxas do crediário", disse o Presidente, ao garantir que a política de redução gradual dos juros básicos, pelo Banco Central, será mantida apesar da crise que afeta a economia dos países asiáticos — sobretudo Japão e Rússia.

Em entrevista concedida depois de um comício em companhia da governadora do Maranhão, Roseana Sarney, candidata à reeleição, o Presidente disse que, como no ano passado, tomará as medidas que forem necessárias se vier uma nova crise financeira, apesar das eleições. E comentou a concentração de capital estrangeiro na privatização das teles: "O capital pode ser nacional ou não. Os objetivos é que são nacionais".

Fernando Henrique disse, ao falar sobre a crise, que está havendo muita especulação e cobrou explicações dos banqueiros. "Vocês devem começar a perguntar, como me perguntam todos os dias, sobre as taxas de juros. É bom que os banqueiros comecem a explicar por que eles não baixam as taxas de juros dos empréstimos pessoais", afirmou.

Exemplo

O Presidente disse acreditar que a redução dos juros é possível desde que os bancos redefi-



FERNANDO HENRIQUE ouve o discurso da aliada Roseana Sarney

nam seus cálculos de risco. Deu como exemplo a decisão técnica do Banco Central, que reduziu os juros básicos para 19,75%, e a atitude do Governo nas áreas em que tem responsabilidade direta. "Na agricultura os juros de empréstimos correntes são de 8,75%, sem mais nada, e para o pequeno produtor são de 4,75%. É preciso que haja uma pressão na área privada para que mudem suas práticas de cálculo de risco e baixem os juros", disse. O Presidente afirmou que neste momento é preciso que se dê melhores condições de crédito para as pequenas e médias empresas, pois estas não podem tomar empréstimos externos e acabam arcando com as taxas mais caras.

A evolução da crise finance-

ira na Ásia, sobretudo no Japão e na Rússia, está sendo acompanhada pelo Governo, atento a uma redução mundial da atividade econômica que afetaria a economia brasileira. "Ninguém é cego. O que está acontecendo são problemas que afetam o ritmo de atividade da economia mundial e isso afeta a todos. O problema não está no Brasil, está lá nas outras economias. Vamos torcer para que elas agüentem", disse Fernando Henrique.

Proer

Argumentou que o sistema financeiro do País foi saneado, as reservas cambiais de mais de US\$ 70 bilhões são superiores às de outubro e que agora todos sabem que o Governo é determinado e faz o que tem de ser feito.

"O nosso sistema financeiro é sólido graças ao Proer, a coragem do Governo de tomar os bancos de seus antigos proprietários e tornar os bens desses proprietários indisponíveis", disse.

Para o Presidente, o risco do Brasil ser afetado por uma crise mundial é menor atualmente do que era em outubro. Os problemas não são de especulação, nem de uma crise contra o Real, como alguns apressados já ficam torcendo, porque acham que isso pode ter efeito eleitoral e torcem contra o País", declarou. O Presidente garantiu que apesar do período eleitoral, se for necessário, seu Governo adotará as medidas que tiver de tomar para preservar a estabilidade da economia e o controle da inflação.